

## CAPÍTULO 7

# DISCURSO DE PARLAMENTARES: UM PERFIL METODOLÓGICO DE ANÁLISE DE *CORPUS* DE DOMÍNIO POLÍTICO

Fábio Rodrigo Gomes da Costa (*Universidade Federal do Rio de Janeiro*)

### 7.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresentaremos um percurso metodológico de análise de *corpus* relativo ao domínio discursivo político. O objeto de estudo são as construções de predicação formadas com o verbo *trazer* inseridas no discurso de parlamentares da Câmara dos deputados federais. Nossa meta consiste em apresentar um caminho de estudo das expressões com verbo *trazer* como mecanismo enunciativo que visa a uma estratégia argumentativa. Para uma melhor compreensão do tema exposto neste capítulo, iniciaremos, na seção 1, com algumas reflexões acerca do discurso político. Na seção 2, trataremos da constituição do *corpus* no discurso político, conforme Charau-deau (2011). Na seção 3, traçaremos o caminho metodológico utilizado para tratar de

nosso objeto de pesquisa, em que um conjunto de variáveis relativas a atributos de forma e função/significação é arrolado na comparação de dados de predicação; e, nas considerações finais, uma breve reflexão em torno do papel enunciativo da construção de predicação com verbo *trazer*.

## 7.2 DISCURSO POLÍTICO: ALGUMAS REFLEXÕES

As pesquisas linguísticas sobre discurso político tendem a escolher como seu escopo a análise de discursos produzidos por políticos profissionais. Essa escolha decorre de uma compreensão que tem como base os atores políticos, considerando o âmbito do discurso e o contexto da comunicação.

Segundo Van Dijk (1997), embora se reconheça que a diversidade de atores políticos vai desde profissionais da área a cidadãos engajados, o discurso político deve realizar uma ação notadamente política (governar, legislar, protestar, votar etc.) e estar inserido em uma situação comunicativa bem definida (debates parlamentares, entrevistas na mídia, publicações nas redes sociais etc.). Desse modo, o discurso político limita-se ao discurso de profissionais inseridos em um contexto institucionalizado, deixando de fora, por exemplo, as discussões sobre o tema apresentadas nos veículos de informação ou proferidas pelo cidadão comum.

Outros autores admitem que qualquer discurso ou qualquer ação humana pode ser potencialmente política (PELINKA, 2007). A partir daí, é possível discutir se o discurso político está restrito somente ao contexto institucional, como os debates parlamentares e discursos proferidos em conferências partidárias, ou se abrange os conflitos cotidianos, como entre homens e mulheres, empresários e trabalhadores, policiais e jovens negros etc.

Adotamos em nossa pesquisa o ponto de vista de Charaudeau (2011a; 2011b), segundo o qual qualquer enunciado pode ter um sentido político a depender da situação de comunicação. O autor afirma que o discurso político é fabricado na própria interação comunicativa e pode ser entendido como sistema de pensamento (ou o resultado de uma atividade discursiva cuja posição política norteia os diferentes posicionamentos e opiniões), como ato de comunicação (ou uma construção discursiva por meio de procedimentos retóricos em uma cena de comunicação política), como comentário (ou uma discussão que se dá fora do campo de ação política). Dessa maneira, o discurso político é manifestado tanto intragoverno, no qual a ação política tem o propósito de poder governar, quanto extragoverno, no qual a palavra política não tem poder de decisão.

Os diferentes lugares de fabricação do discurso político não estão separados um do outro, pois, assim como todo discurso social, circula no interior dos grupos sociais e também atravessa outros grupos de modo a se reconstruir de forma diferente. O discurso político está ligado à organização da vida social tanto como governo quanto como discussão. É no discurso político que o sujeito se engaja e se posiciona de modo a exercer influência no outro.

A partir das reflexões em torno do discurso político, abordaremos na seção seguinte a constituição do *corpus* no discurso político.

### 7.3 A CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* NO DISCURSO POLÍTICO

Quando falamos de discurso, não estamos falando de texto. Conforme Charaudeau (2011a, p. 06), “o discurso é um percurso de significância que se acha inscrito num texto, e que depende de suas condições de produção e dos locutores que o produzem e o interpretam”. Da mesma maneira que o discurso perpassa diferentes textos, pode haver diferentes discursos em um mesmo texto. O discurso depende do texto para poder ganhar significado. Dessa forma, o *corpus* para a análise de uma pesquisa linguística é formado por textos e não por discursos.

O sentido do discurso é resultado de um conjunto de fatores contextuais, como os participantes da cena enunciativa, o gênero textual, a tipologia textual etc. Podemos citar como exemplo o enunciado “Venho trazer um convite”. Fora de uma situação comunicativa, o enunciado pode indicar a presença de um actante (aquele que fala) que se dirige a seu interlocutor com o objetivo de entregar-lhe um convite. Nesse caso, podemos imaginar o convite como um elemento concreto e, assim, o verbo “trazer” expressa a ação realizada pelo actante: transferir o objeto (convite) para o outro com quem ele fala.

No entanto, se considerarmos o enunciado “Venho trazer um convite” em seu contexto de produção, um parlamentar, que, ao fazer uso de sua fala em plenário, comunica a seus pares o desejo de que todos participem de um ato político. Nesse caso, temos a palavra “convite” não como um objeto e sim como o próprio ato de “convidar”. O sujeito da ação encarrega-se de transmitir a informação aos demais sem demonstrar ser o autor da ação. Ao lançar mão desse recurso de predicação (em lugar de um verbo pleno “convidar”), mobiliza o objetivo de diminuir/mitigar o seu papel quanto à responsabilidade pela ação que foi encaminhada. Portanto, para entendermos a funcionalidade da expressão “trazer um convite”, é preciso recorrer ao contexto interacional, a fim de observar a intencionalidade discursiva por detrás dos enunciados.

Em se tratando de discurso político, um aspecto que deve ser levado em consideração é a noção de contexto situacional, que consiste nos pressupostos de posicionamentos interdiscursivos, bem como na natureza da identidade dos participantes da cena enunciativa e na finalidade da situação interacional. A esse conjunto de fatores, dá-se o nome de “contrato de comunicação”, cuja finalidade é instruir discursivamente o sujeito falante a como proceder em um determinado ato comunicativo. Desse modo, além do contexto estritamente linguístico e do entorno textual, é necessário levar em conta o contexto situacional para formar o *corpus* de análise do discurso político.

O *corpus* de discurso político constitui, portanto, um agrupamento que, segundo Charaudeau (2011a), pode ser de três tipos: *corpus* segundo o paratexto, *corpus* segundo a situação e *corpus* segundo o interdiscurso. O primeiro tem como constituinte as

palavras, os enunciados e os modos de enunciação; o segundo, os locutores, a identidade e a finalidade; e o terceiro, a ideologia e os saberes de conhecimento e de crença. Os três tipos de *corpus*, conforme o autor, são determinados respectivamente pelas seguintes problemáticas (ou conjunto de proposições hipotéticas):

Problemática cognitiva e categorizante: neste caso, é preciso observar a combinação de mecanismos discursivos no interior de uma produção discursiva, bem como descrever o seu funcionamento dentro do discurso. O *corpus*, nesse caso, não precisa ser estabelecido a partir de uma única situação comunicativa e pode limitar-se aos contextos linguísticos nos quais é possível identificar os mecanismos em análise.

Problemática comunicativa e descritiva: a análise parte de determinado comportamento recorrente de um indivíduo em seus atos de troca social. Nesse caso, pode-se formular a hipótese de que tal manifestação está submetida a uma condição de realização. A partir disso, são descritas as características discursivas que se relacionam a tal comportamento, como a identidade dos locutores, a finalidade comunicativa etc. Desse modo, o sujeito da comunicação é definido por sua identidade psicológica e social, por seu comportamento submetido na interação discursiva e por suas intenções diante do seu interlocutor.

Problemática representacional e interpretativa: a análise parte das hipóteses de representações sociodiscursivas que são supostamente dominantes em determinado período histórico e que caracterizam um grupo social. O *corpus*, nesse caso, varia desde aqueles textos com valor emblemático de discurso dominante até aqueles que representam valores ou ideologias.

A título de ilustrar os rumos de pesquisa a que tais problemáticas podem levar o cientista/linguista, passamos a delinear, brevemente, algumas rotas a explorar em transcrições do discurso de parlamentares. Com relação à problemática cognitiva e categorizante, é possível constituir uma coleção de discursos com base em parâmetros como: período de tempo, temática, siglas de partidos dos parlamentares e inclinações à esquerda ou à direita (em função da reunião dos vínculos a partido político). A partir desse material, é possível analisar o conjunto de predicadores (simples e complexos) com que são organizados os discursos, procurando capturar a relação entre predicadores e conceptualização do mundo.

Quanto à problemática comunicativa e descritiva, uma outra rota é organizar coleção de discursos por parlamentares, com a finalidade de traçar o perfil de predicação e conceptualização de mundo que se revela nos subconjuntos de discursos, na associação de cada subconjunto com o locutor/parlamentar. Esse recurso permite, via comparação, traçar as características discursivas dos interactantes, bem como a intenção comunicativa.

Quanto à problemática representacional e interpretativa, é possível traçar um perfil dos participantes do discurso de modo a identificar sua concepção ideológica, seu grupo social, sua visão de mundo e observar a que valores ou ideologias o conjunto de predicadores estão associados. Naturalmente, outros temas linguísticos, além dos relacionados à predicação, poderão ser explorados nessas rotas.

Feita a ilustração dos diferentes rumos de uma pesquisa de *corpus* político, devemos ressaltar que a problemática cognitiva e categorizante é a que interessa à nossa pesquisa. Na seção seguinte, iremos apresentar as rotas trilhadas para a análise dos dados.

#### **7.4 AMOSTRA DE PESQUISA: ANÁLISE DE CORPUS POLÍTICO**

Conforme Charaudeau e Mainguenu (2002, p. 148), “Um *corpus* é uma coleção de dados de linguagem que são selecionados e organizados de acordo com critérios linguísticos explícitos para servir como amostra de linguagem”. Em nossa pesquisa, o *corpus* constitui um conjunto de enunciados que são tomados como o próprio objeto de análise e que servem de base para a descrição linguística.

Nesta seção, exploramos o perfil de pesquisa quali quantitativa de dados linguísticos em discurso político que delineamos com base numa coleção de discursos parlamentares. A amostra de dados que serve para ilustrar esse perfil foi organizada a propósito de uma investigação que consiste na análise de expressões predicantes formadas com o verbo suporte *trazer*, presentes em proferimentos de parlamentares da Câmara dos deputados. O conjunto de dados para análise advém de transcrições oficiais de discursos proferidos na Câmara dos deputados federais no período de 2020 e 2021 as quais estão disponíveis no site eletrônico <https://www.camara.leg.br>. Trata-se de discursos orais/oralizados cuidadosamente preparados por políticos profissionais e apresentados em plenário aos demais deputados. Conforme o Portal da Câmara dos deputados, o plenário é assim definido:

*O Plenário é o órgão máximo de deliberação da Casa. Nele, os representantes do povo, reunidos em sua totalidade, discutem e votam soberanamente as proposições em tramitação, no cumprimento da função constitucional conferida ao Poder Legislativo de elaboração do ordenamento jurídico e de fiscalização financeira e orçamentária (<https://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/como-funciona>).*

No site do Portal da Câmara dos deputados, após clicar na opção “Atividade Legislativa” e depois em “Discursos e debates”, é possível realizar a coleta dos dados, conforme a ilustração a seguir:



Fonte: <https://www.camara.leg.br/>.

Em uma nova aba do site, após a escolha da data inicial e da data final do período para a coleta de dados, são listados em ordem decrescente todos os proferimentos dos deputados no período escolhido. É preciso clicar em cada um deles para visualizar o discurso e, assim, realizar a busca por expressões formadas com o verbo *trazer*.

A partir da observação dos dados, partimos da hipótese de que os predicadores verbais com o verbo *trazer* se encarregam de apresentar uma configuração discursiva que visa a abrandar o papel do enunciador como participante da cena enunciativa, pois tem como objetivo a preservação da face do sujeito enunciator. Segundo Brown e Levinson (1978, p. 61), a face é “a auto-imagem pública que todo membro deseja reivindicar por si mesmo”.

Em conformidade com Costa e Machado Vieira (2021), partimos do princípio de que a minimização ou atenuação da força enunciativa constitui uma estratégia argumentativa que opera com a intenção de buscar a aceitação do outro. Entendemos que o discurso político favorece o uso de tais predicadores verbais, pois compreende um espaço voltado para o exercício retórico e para a arte do convencimento. Desse modo, as hipóteses que norteiam a pesquisa são:

- As construções com o verbo suporte *trazer* associam-se à funcionalidade de atenuar a responsabilidade do enunciador quanto à ação proposta;
- A atenuação do discurso é um mecanismo do exercício retórico, o que está em proeminência no discurso político; e
- O contexto político é, então, espaço propício ao uso da construção de predicação formada com o verbo suporte *trazer* como mecanismo de atenuação/mitigação.

Conforme Charaudeau (2006), se o objetivo é investigar o uso da linguagem quanto às estratégias de persuasão no discurso político, é necessário considerar a condição de credibilidade, que, segundo o autor, está relacionada à imagem de si (*ethos*), que serve como suporte de identificação de valores comuns desejados. A partir disso, tentamos observar o uso da construção com verbo *trazer* como configuração discursiva com vistas a estratégias persuasivas.

O objeto da pesquisa são os predicadores complexos formados com o verbo suporte *trazer* seguido de elemento não verbal, que funcionam à semelhança de um predicador verbal simples. Por exemplo:

a) “Sr. Presidente, em segundo lugar, eu quero aqui **trazer uma reflexão importante** que está à margem deste debate, mas que está no centro da retomada do desenvolvimento do Brasil, que é sobre a questão energética.” (Câmara dos deputados, 22/04/2020)

b) “Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, nós estamos vivendo, como eu disse no meu pronunciamento anterior, um caos no nosso País. O Deputado Enio Verri, que foi Líder da nossa bancada, **trouxe aqui a informação** sobre a inflação do mês de agosto. A inflação do mês de agosto foi de 0,87%, e o acumulado dos últimos 12 meses é de quase 10%. Contudo, precisamos, de fato, comparar isso com o custo da cesta básica.” (Câmara dos deputados, 09/09/2021)

O objetivo é mapear a configuração formal e funcional das expressões de predicação formadas com o verbo suporte *trazer*: os diferentes elementos não verbais atraídos à construção predicante e o papel do enunciador na configuração dos enunciados em que a construção tem lugar. A concepção teórico-metodológica é a perspectiva funcional-cognitiva, bem como os pressupostos da Gramática de Construções (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), cujo princípio básico é de que a unidade básica da língua é a construção. Essa é entendida como pareamento de forma e função/significado interconectado em uma rede construcional.

A pesquisa consiste em, a partir de um conjunto de dados reunidos que permitam a observação quanto ao nível morfosintático, léxico, pragmático e discursivo, investigar a configuração dos predicadores complexos com o verbo *trazer*, bem como os níveis de composicionalidade, produtividade e esquematização construcionais que eles implicam. Conforme Traugott e Trousdale (2013), a composicionalidade está relacionada à transparência entre forma e significado; a produtividade está relacionada à frequência de uso; e a esquematicidade, à captura de padrões mais abstratos em uma série de construções específicas.

Para realizar a triagem do material reunido via coleção de discursos de parlamentares, o primeiro passo é a análise dado a dado que nos leve à categorização dos dados, a conhecer sua natureza em termos de forma e funcionalidade. São traçadas, então, as variáveis que julgamos relevantes para mapear os atributos formais e funcionais da construção analisada e dos enunciados em que ela opera. Então, operamos com variável que contém fatores e que se delinea com base em uma hipótese. Na pesquisa em questão, as variáveis delineadas até o momento são estas:

**(i) Formas verbais acionadas (trazer, traz, trouxe, trago etc.):**

Motivação, a partir de observação empírica preliminar: há enunciados em que o sujeito da ação expressa pelo predicador ou está relacionado à primeira (1) ou à tercei-

ra pessoa discursiva (2), via, respectivamente, marcação gramatical de primeira pessoa (singular) ou das demais.

Hipótese: sendo o acionamento de predicador complexo com *trazer* um recurso de atenuação discursiva, supomos que ele seja um expediente a servir principalmente a predicções com predicador complexo relativo à primeira pessoa do discurso. E predicções com outros usos de *trazer* sejam mais associadas a outras pessoas discursivas.

(1) “...hoje eu **trago uma planilha**, de 2015 até 2021, período em que exerço meu mandato, das minhas emendas individuais, emendas de bancada, da qual faço parte...” (Câmara dos deputados, 05/10/2021)

(2) “Diante desse quadro, ontem fomos surpreendidos com um relatório que **traz consigo muitas chagas do passado** (...)” (Câmara dos deputados, 05/10/2021)

**(ii) Predicador do tipo verbo pleno, Predicador com verbo suporte e expressão cristalizada/não composicional e idiomática (*chunk*):**

Motivação, a partir de observação empírica preliminar: podemos perceber, por meio dos dados coletados, que há predicadores formados com o verbo *trazer* mais cristalizados ou mais composicionais, como “trazer um fato” (3), em comparação a outros menos composicionais como “trazer de volta” (5), podendo ser mais repetidos e, então, sociocognitivamente entrincheirados (4) ou menos entrincheirados (3).

Hipótese: supomos que o uso de estruturas com o verbo suporte *trazer* seja mais acionado em vista de ser um recurso mais característico da estratégia da atenuação do discurso.

(3) “Ela **traz um fato que jamais nós deveríamos permitir que acontecesse na vida de qualquer ser humano**.” (Câmara dos deputados, 05/10/2021)

(4) “A emenda **traz duas sugestões muito importantes**.” (Câmara dos deputados, 13/10/2021)

(5) “Portanto, esta Comissão Geral denuncia o nome do responsável por **trazer de volta** o Brasil ao Mapa da Fome.” (Câmara dos deputados, 05/10/2021)

**(iii) Estrutura de argumento em que o predicador se combina (intransitiva ou transitiva):**

Motivação, a partir de observação empírica prévia: na triagem dos dados, deparamo-nos com dados em que o predicador complexo se liga/combina a uma estrutura sintática com valor intransitivo (6) ou transitivo (7).

Hipótese: supomos que seja predominante o uso de predicadores complexos com verbo suporte ligados ao procedimento discursivo de atenuação em estrutura transitiva, diferentemente do que normalmente se diz quanto a esse recurso. De todo modo, não se perde de vista a potencialidade de a associação desse recurso de predicação à elipse de detalhes, à inclinação a uma conceptualização do evento via perspectivação genérica (como nos exemplos (8) e (9)), sem muitos detalhes (conforme destacado em MACHADO VIEIRA, 2018), se sobrepor ao esperado, em razão da condição de atenuação em proeminência.

(6) “Eles **trouxeram as reivindicações**, elas foram atendidas, e agora cabe aos Parlamentares decidir.” (Câmara dos deputados, 13/10/2021)

(7) “A, B, C, D e F, entre outros, **traz uma proteção ao mal advogado** por criar dificuldades para que haja a busca e apreensão no escritório ou no local de trabalho deles.” (Câmara dos deputados, 13/10/2021)

**(iv) Configuração formal do elemento não verbal (plural ou singular, acompanhado de determinantes e/ou modificadores):**

Motivação, a partir de observação empírica inicial: a partir da observação dos dados coletados, percebemos que o elemento não verbal pode apresentar-se no singular (8), no plural (9) e/ou acompanhado de elementos determinantes (10) ou modificadores (11). Isto é, na literatura (MACHADO VIEIRA, 2018), tido como elemento a colaborar para desfazer a coesão que caracteriza um complexo verbo-nominal.

Hipótese: supomos que o predicador complexo seja mais acionado sem a presença de elementos adjuntos ou, quando muito, com a presença de determinantes e/ou modificadores mais específicos (intensificadores, pronomes possessivos/a reforçarem a condição do enunciador-sujeito) e marcação de plural no sentido de evitar detalhes da cena que é objeto da predicação.

(8) “O trabalho também **traz dignidade**.” (Câmara dos deputados, 05/10/2021)

(9) “Aqui quero **trazer esclarecimentos** e somar-me às palavras do Deputado Alex Manente.” (Câmara dos deputados, 05/10/2021)

(10) “...aos artesãos e artesãs do Rio de Janeiro eu queria **trazer o meu abraço e a minha satisfação de ver essa instituição fortalecida**.” (Câmara dos deputados, 13/10/2021)

(11) “Gostaria de agradecer a todos aqueles que participaram desta sessão. Gostaria de dizer que esta medida provisória **traz avanços significativos** para o nosso País (...)” (Câmara dos deputados, 16/09/2021)

**(v) Natureza semântica do elemento não verbal (*dicendi* ou não):**

Motivação, a partir de observação empírica preliminar: deparamo-nos com dados em que o elemento não verbal é formado por deverbal de verbo *dicendi* (12) ou não *dicendi* (13).

Hipótese: é possível prever que os deverbais de verbo *dicendi* são mais acionados ao slot do elemento não verbal em comparação aos deverbais de verbos não *dicendi*. Essa é uma condição de identificação de predicador complexo com verbo suporte.

(12) “Sr. Presidente, colegas Parlamentares, eu quero, em breves palavras, **trazer um comunicado importante.**” (Câmara dos deputados, 06/10/2021)

(13) “Estamos construindo esse texto atendendo praticamente todos os pedidos, para que, primeiro, **possamos trazer** nesse projeto **um alento** para a grávida.” (Câmara dos deputados 05/10/2021)

**(vi) Inserção de elementos adverbiais/circunstanciais no predicador complexo:**

Motivação, a partir de observação empírica prévia: há enunciados que permitem a inserção de elementos adverbiais de tempo, modo ou lugar, como em (14).

Hipótese: podemos prever a maior presença de elementos adverbiais de lugar que se inserem na construção formada com o verbo *trazer* como marca do lugar de fala/ interação do enunciador, justamente o que é a tônica que mobiliza atenuação discursiva.

(14) “(...) quero aqui parabenizá-lo por **trazer aqui um assunto que trata exatamente da fome e das mazelas que têm atingido o nosso País.**” (Câmara dos deputados, 05/10/2021)

**(vii) A relação entre o papel de remissão textual do predicador verbal e o estatuto verbal:**

Motivação, a partir de observação empírica preliminar: é possível observar que o predicador formado com o verbo *trazer* exerce a função de remissão textual ou contextual, conforme expresso em (15).

Hipótese: supomos que a presença de predicadores que exerçam a função de retomada de informações ditas anteriormente ou de localização do enunciador frente a um público colaborem para evidenciar o papel do predicador complexo como recurso de atenuação discursiva, assim como o papel do verbo como suporte.

(15) “Por isso, ainda que defendamos a permanência da empresa, nós não abriremos mão de defender o respeito ao meio ambiente, em especial às comunidades qui-

lombolas das localidades que eu citei. Eu **trago esta discussão** ao conhecimento de todos, da tribuna da Câmara dos Deputados, exigindo da empresa respeito às leis da Bahia, às leis ambientais.” (Câmara dos deputados, 15/09/2021)

**(viii) Presença de auxiliares modalizadores:**

Motivação, a partir de observação empírica prévia: deparamo-nos com dados em que o predicador complexo é auxiliado por verbos modalizadores, como “ir”, “poder”, “querer”, como em (16), em que vemos um movimento de projeção, de futuridade em jogo, ao mesmo tempo que a atitude do enunciador se torna proeminente em relação ao dito.

Hipótese: supomos haver um número considerável de estruturas com verbo auxiliar que modaliza a predicação, a fim de contribuir com o propósito enunciativo. Supomos que predicadores complexos com *trazer* sejam atraídos para contextos de modalização; sendo assim, há combinação de forças quando verbos modais operam sobre esses predicadores.

(16) “Sr. Presidente, colegas Parlamentares, **eu quero**, em breves palavras, **trazer um comunicado importante.**” (Câmara dos deputados, 06/10/2021)

**(ix) Grupos semânticos:**

Motivação, a partir da observação empírica: por meio da triagem dos dados, observamos que as construções formadas com o verbo *trazer* apresentam diferentes padrões semânticos, como resultado negativo (17), resultado positivo (18), esclarecimento (19), exteriorização de sentimento (20), aproximação (21), exteriorização de pensamento (22), notícia (23), localização na interação como porta-voz de um povo (24), encaminhamento de proposta (25), conversão emotiva (26), transferência física (27), mudança (28), responsabilização de outrem (29).

Hipótese: é possível prever que os diferentes padrões semânticos estejam relacionados com a tomada de opinião ou defesa de uma ideia. Supomos que atos de localização no espaço discursivo como porta-voz de um povo, de esclarecimento e de encaminhamento de proposta, por exemplo, estejam mais associados ao domínio sociopolítico em que se dá a atenuação via predicador complexo com *trazer*. Já contextos de transferência física farão emergir o papel de verbo pleno/predicador de *trazer*.

(17) “Se demoramos no tratamento, com certeza a doença avança, o que **traz sofrimento** para a pessoa, para a família (...)” (Câmara dos deputados, 07/10/2021)

(18) “Estou muito convicto de que, com esse projeto de lei, **estou trazendo um benefício** à nossa Nação num momento totalmente diferente daquele anterior.” (Câmara dos deputados, 05/10/2021)

(19) “Eu estou lhe dizendo que a sua questão de ordem é improcedente e eu a indefiro, porque eu **trouxe um esclarecimento**, não estou debatendo a matéria.” (Câmara dos deputados, 14/10/2021)

(20) “... eu quero **trazer aqui a minha indignação**, a minha insatisfação.” (Câmara dos deputados, 15/09/2021)

(21) “Pensar no futuro o que é? Permitir que os entes federados possam, através de processos específicos, **trazer gente nova**, gente com outra cabeça, que domine as tecnologias que já estão correndo o mundo inteiro...” (Câmara dos deputados, 15/09/2021)

(22) “... vou ter que **trazer hoje um assunto do Acre** para o debate nacional, porque percebo que é necessário.” (Câmara dos deputados, 15/09/2021)

(23) “E eu queria **trazer uma notícia** que nos preocupa...” (Câmara dos deputados, 11/03/2021)

(24) “Portanto, Sr. Presidente, eu **trago a solidariedade do povo do Maranhão...**” (Câmara dos deputados, 05/08/2020)

(25) “Portanto, eu **trago aqui um requerimento**, Presidente Rodrigo Maia...” (Câmara dos deputados, 09/06/2020)

(26) “Paulo Gustavo, com sua arte, era muito responsável em nos **trazer alegria**.” (Câmara dos deputados, 05/05/21)

(27) “... e autorizamos as empresas a comprarem e **trazerem vacina** para o Brasil.” (Câmara dos deputados, 06/04/2021)

(28) “... que se empenhou incansavelmente nessa grande solução que vai **trazer a reversão** de todo o atraso que a cidade de Magé sofreu ao longo do tempo.” (Câmara dos deputados, 17/03/2021)

(29) “Eu queria **trazer a responsabilidade** deste Parlamento, Sr. Presidente.” (Câmara dos deputados, 08/04/21)

#### **(x) Movimento retórico (nível proposicional ou argumentativo):**

Motivação, a partir da observação empírica: podemos perceber que as construções formadas pelo verbo *trazer* se inserem em dois movimentos do discurso: no nível proposicional, em que se apresenta a ideia central do proferimento (30); e, no nível argumentativo, em que se apresenta uma justificativa para a ideia defendida (31).

Hipótese: partimos da hipótese de que as expressões formadas com o verbo *trazer* estão mais associadas ao movimento retórico de introdução da ideia principal.

(30) “Aqui **quero trazer esclarecimentos** e somar-me às palavras do Deputado Alex Manente.” (Câmara dos deputados, 05/10/2021)

(31) “O grande problema é que essa exposição pode **trazer riscos**.” (Câmara dos deputados, 13/10/2021)

A amostra de variáveis apresentada anteriormente constitui o resultado a que chegamos na etapa inicial de categorização dos dados coletados. Na etapa seguinte, será possível atestar os níveis de composicionalidade, de produtividade e de esquematização construcional de dados de predicções envolvendo o verbo *trazer*, seja como verbo pleno seja como verbo instrumental integrado num complexo mais ou menos não composicional. Nessa etapa, por meio do tratamento quantitativo e qualitativo dos dados, da análise multivariada alcançada com a categorização de cada dado por variável e do exame descritivo baseado em frequências (*token e type*, de ocorrências e de tipos construcionais), será preciso confirmar as hipóteses que ora norteiam a pesquisa e, possivelmente, até identificar novas questões, motivações, hipóteses e variáveis no desenrolar do trabalho. Afinal, um caminho de investigação tem o poder de levar a novas trilhas.

## 7.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresentamos uma amostra inicial de uma pesquisa em andamento com *corpus* de discurso político. Por meio da observação empírica dos dados em análise, podemos afirmar que a expressão formada com o verbo *trazer* constitui procedimento que visa a atenuar o papel do enunciador e contribuir para a fabricação do *ethos*. Conforme Charaudeau (2011b), dentre os procedimentos enunciativos no discurso político, está a enunciação elocutiva, que permite que o depoente se coloque em cena. Advogamos que as construções formadas com o predicador complexo com verbo *trazer*, apesar de admitirem a presença em cena de um sujeito causador e focalizarem a ação implementada, permitem que o enunciador seja desfocalizado de modo a atenuar o seu papel quanto à responsabilização da ação na cena enunciativa.

Desse modo, o objetivo do capítulo foi apresentar uma proposta metodológica de pesquisa que possa dar conta da articulação de mecanismos enunciativos em um domínio discursivo. Para isso, apresentamos uma pesquisa dos predicadores com verbo *trazer* que, inseridos no discurso político, atenuam o papel do enunciador e se constituem como estratégia argumentativa.

## REFERÊNCIAS

- BROWN, P.; LEVINSON, S. *Politeness: Some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. Paris: Éditions du Seuil, 2002.
- CHARAUDEAU, P. “Dize-me qual é teu corpus, eu te direi qual é a tua problemática”. *Revista Diadorim*, Volume 10, Dezembro de 2011a.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2011b.

- CHARAUDEAU, P. O discurso político. In: *Análise do discurso: gêneros, comunicação e sociedade*. EMEDIATO, W., MACHADO, I. L., MENEZES, W. (orgs.). Belo Horizonte: Núcleo de Análise do discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2006.
- COSTA, F. R. G. da; MACHADO VIEIRA, M. dos S. A construção de atenuação do discurso com verbo suporte trazer: uma abordagem construcional baseada no uso. *SOLETRAS online*, n. 41, 2021. p. 116-144.
- ISBN: 9788580393088, DOI 10.5151/9788580393088-06<https://openaccess.blucher.com.br/article-details/06-21011>.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicar com construção com verbo suporte. In: DE PAULA *et al.* *Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Silvia Brandão*. São Paulo: Blucher, 2018, 91-112.
- PELINKA, A. Language as a political category: The viewpoint of political science. *Journal of Language and Politics* 6(1). 129-143, 2007.
- PERREZ, J., RANDOUR, F., REUCHAMPS, M. De l'uniformité du discours politique : analyse bibliométrique et linguistique de la catégorisation des discours politiques. *Revue de l'association française de linguistique cognitive*, Volume 19, 2019.
- TRAUGOTT, E. C. & TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- VAN DIJK, T. A. What is political discourse analysis? *Belgian Journal of Linguistics* 11, 11-52, 1997.